



O ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS COMO INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Sebastiana Lima dos Santos (1); Paula Almeida de Castro (1)

Universidade Estadual da Paraíba – tianalima09@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba – paulacastro@uepb.edu.br

Resumo: A experiência docente vivenciada no componente curricular de Ciências Biológicas como início da docência no Ensino Médio em uma escola pública estadual, situada em Campina Grande-PB, é a temática apresentada neste artigo. As aulas foram ministradas nas turmas 1º ano C e 2º ano A sob a orientação de um professor da disciplina de Biologia com o objetivo de vivenciar a prática no último período do curso de licenciatura. Apresenta-se, ainda neste artigo, a relação entre teoria e prática aplicada na formação do professor através do estágio destacada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o distanciamento entre a universidade e a escola. Neste processo evidenciou-se a necessidade de uma prática transformadora que promova o aprendizado dos alunos com autonomia e motivação. No processo de transformação, observou-se, igualmente a necessidade de educadores motivados para formar licenciandos que serão futuros professores.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, teoria e prática, Ensino médio.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é de indubitável importância para a formação do futuro docente, a prática da disciplina pertencente a grade do curso de ciências biológicas é destacável para o início de um contato com essa formação. Proporciona um momento reflexivo a respeito dessa experiência inicial, dificuldades e novidades encontradas pelo estagiário, sendo necessário na sua graduação, nos procedimentos da formação à docência.

O enxergar-se professor é um processo pessoal e também coletivo, sendo pessoal porque é um sentimento interiorizado do ser humano, e coletivo porque as trocas de experiências abrem os olhos para reconhecer os processos que circundam sua realidade profissional. À prática do estágio foi atribuído esse significado pela experiência que constituiu o elemento de análise desse estudo, por entendermos que “no estágio o aluno se descobre professor. Aprende-se que a profissão de professor se aprende na escola e na sala de aula, descobrir o perfil docente de cada um (SILVA, et al., p.1-12)”.

De acordo com Júnior et al., (2011) a vivência com a formação de professores tem nos colocado em contato com sujeitos que questionam a constituição dos saberes específicos da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escola e, conseqüentemente, da cultura por ela influenciada, os saberes escolares não são constituídos da mesma forma nas várias disciplinas do currículo.

São descritas as atividades realizadas durante o estágio, com ênfase especial para a regência, como treinamento e experiência executadas para tornar-se um profissional licenciado, todas as aulas foram elaboradas com o apoio de documentos norteadores da educação básica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+).

1 A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Prática de Ensino e o estágio não garantem uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, como também a realidade da escola. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado (PELOZO, 2007).

Como destaca Pelozo (2007) corroborado por Caimi (2002), a prática passou a ter muito mais um significado de treinamento, acompanhando o momento político conservador em plena implantação.

O conceito de prática era visto como o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desempenho docente, ou seja, o treinamento em situações experimentais, a utilização de técnicas de ensino era considerado *a priori* como necessário ao bom desempenho docente. A formação é, assim, uma via de mão única: do curso para a escola. Para o professor desempenhar sua função, é suficiente saber lançar mão adequadamente das técnicas de ensino (CAIMI, 2002, p.87-88).

O estágio realizado no Ensino Médio destaca-se por propiciar ao professorando, a chance de atuar e realizar atividades educacionais para uma clientela mais madura, participando de forma efetiva na qualificação profissional do estagiário, seguindo em conformidade com o PCNEM (BRASIL, 1999), que estabelece:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos da natureza das informações tratadas, dos procedimentos e atitudes envolvidas, como em termos das habilidades, competências e dos valores desenvolvidos (BRASIL, 1999, p.6).

Diante de nossa realidade, percebemos que é necessário a participação do estagiário no planejamento de aulas da escola e na proposta pedagógica, que revelaria uma integração maior, em sintonia entre o professor da sala do Ensino Médio, o estagiário e alunos da escola, na tentativa de um ensino da aprendizagem eficaz, o que ainda infelizmente não acontece na prática, essa participação mais ativa do estagiário na elaboração dos planos. Dificultando essa integração.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é de extrema relevância por estabelecer os parâmetros de funcionamento para as instituições de ensino, visa organizar os níveis de escolarização e regulamentar o sistema educacional.

A LDB trata da formação de docentes para atuar na educação básica, sinalizando que esta “far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (art.62):

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério (Art.62, § 1º).

De acordo com Pimenta (2009), o estágio não se faz por si só. Envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político pedagógico de formação de professores. De acordo com Krasilchik (2008) em aulas de Biologia, geralmente, o professor fala, ocupando, com preleções, cerca de 85% do tempo. O restante do tempo é preenchido com tarefas (exercícios) que os alunos devem executar.

O estágio supervisionado fornece a participação do estagiário na vivência real em que se encontra uma escola, tornando-se indispensável para uma prévia experiência na carreira acadêmica. Igualmente, no contexto da escola e da sala de aula, permite ao estagiário compreender como o professor lida com os problemas da comunidade, compreendendo qual deve ser o papel do educador no processo da formação de cidadãos críticos, promovendo-os para a vida em sociedade. Portanto, teve-se como objetivo descrever a vivência e experiência



no período de estágio supervisionado IV e as contribuições que este oferece ao futuro professor de Ciências Biológicas na formação da prática à docência, já que para a maioria, este é o primeiro contato para a prática.

O conhecimento dos direcionamentos da LDB torna-se, então, importante na formação de docentes dos cursos de licenciaturas para facilitar possíveis mudanças, como na preparação do estagiário para futura atuação docente na educação básica. O estágio no ensino médio da escola pública propicia uma oportunidade para atuar como professor, bem como, ter noções básicas da sua função ao longo da carreira.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram pautados nas estratégias de observação em sala de aula, combinadas com a prática de ensino e os registros de aula. As observações consistiam em visitas regulares à escola para acompanhamento das aulas de Biologia.

2.1 Local de estudo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira localiza-se na rua Alberto Santos, s/nº, no bairro Santa Rosa, na zona urbana do município de Campina Grande, Paraíba.

Abaixo apresentamos uma fotografia (**Figura 01**) com a fachada e a entrada da escola onde ocorreram as atividades de estágio.

Figura 01 - Entrada da Escola Antônio Oliveira



(Imagem: Sebastiana Lima, 2014).

2.2 Estágio de Observação

O estágio de observação foi realizado na data 05 de setembro de 2014, para assistir as aulas dos professores titulares de Biologia, e assim, conhecemos as turmas de Biologia da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira. Antes da observação, realizamos o reconhecimento, onde fomos apresentados à parte do corpo gestor da escola. Foi identificada a estrutura física da Escola, a direção e o corpo docente. Visitamos a direção, a secretaria e a biblioteca. Em 12 de setembro de 2014 nos dirigimos novamente ao campo de estágio para ministrarmos as aulas de Biologia dos professores titulares, para as quais, a princípio, foram divididas a turma dos estagiários. Uma parte ministrou as aulas do professor Francisco Efigênio Braz e a outra parte do professor Edmilson Moreira de Caldas (que recepcionou os 21 alunos da UEPB). As aulas cedidas foram as da sexta-feira, pelo turno da manhã, foram divididos também entre os estagiários os temas das aulas, com suas determinadas turmas e horários de aulas, no caso, uma ou duas aulas consecutivas.

O período de estágio foi constituído de sete aulas regenciais, seis aulas ministradas no 1º ano C e uma aula no 2º ano A, ambas pelo turno da manhã na Escola Estadual de Ensino



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Médio Professor Antônio Oliveira, sob a supervisão do professor de estágio supervisionado Miguel Guedes de Brito e o professores titulares da disciplina de Biologia, Francisco Efigênio e Edmilson Moreira. A minha turma, enquanto prática docente no estágio supervisionado foi inicialmente o 1º ano C com duas aulas seguidas comandada pelo professor Francisco Efigênio, totalizando seis aulas em três encontros. No decorrer do estágio haveria a possibilidade de mudanças das turmas, para mantermos contato com mais de uma série no período da regência. Nesta mudança, ministrei uma aula no 2º ano A, somente uma aula, que tem como professor titular Edmilson. Os professores informaram sobre os assuntos já abordados e designaram a continuação dos conteúdos a serem ministrados nas próximas aulas, e avisaram que as turmas possuíam o livro didático (Biologia: Seres vivos, anatomia e fisiologia humanas, v.2, autores: PEZZI; GOWDAK; MATTOS), em que sugeri a utilização de outras referências, caso acha-se necessário.

3 RESULTADOS

Verifica-se a extrema importância na potencialidade da formação do professor que formará o estudante de graduação, por sua vez, este último, tornará o professor. Então, cabe ressaltar um ciclo no processo de formação de um professor. Há uma fragilidade no desenvolvimento desse profissional, que se inicia na trajetória como estudante, e diante dessa postura de profissionais que não foram formados de maneira adequada, ou ocuparam essa profissão por outro motivo, não possuem o papel de formar educadores de forma devida.

O professor é a peça fundamental na construção da aprendizagem, as tecnologias tão presentes atualmente é motivo de várias discussões para esse desenvolvimento que dependendo do ponto de vista pode ser positivo ou negativo.

Sobre a forma de aprendizagem dos alunos de ensino básico, deve-se levar em consideração várias condições, como a estrutura familiar, a renda, as condições de moradia e a localização. Enfim, envolve toda uma interação para a construção do processo contínuo da educação para ocorrer a aprendizagem.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Percebe-se uma valorização diferente por muitos estudantes de graduação entre a licenciatura e o bacharelado, atualmente há cursos com essa separação, ocorrendo maneiras da aprendizagens de modo diferente, ou seja as cadeiras específicas de licenciatura só são para a licenciatura e as do bacharelado específicas para o próprio bacharelado. Divergência, pois alunos de licenciatura pode estar engajados nas pesquisa do bacharelado e vice-versa, até ainda podem apresentar a defesa do término de conclusão de curso com linha na educação ou pesquisa, independentemente de serem alunos da licenciatura ou bacharelado. Necessitando de harmonia ainda dentro da própria universidade.

Por sua vez, os professores da pesquisa científica ensinam a nós alunos da licenciatura nos vários componentes curriculares, contudo percebe-se nitidamente diferenças extremas nos comportamentos desses professores na sala de aula, que não passaram ao longo da sua formação por uma base na licenciatura, com uma visão não tanto político pedagógico. Mas ensinam aos alunos da graduação da licenciatura, futuros professores. Então, a universidade tem lacunas, ocorrendo um déficit desde cedo na formação, e por isso faz-se tão complexo a formação dos professores inovadores rompendo com a concepção bancária tratada no livro pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1987) que diz, o professor faz de um aluno um ser depositário, uma reprodução do conhecimento, recebem pacientemente, memorizam e repetem.

Neste caso, identifica-se a necessidade de reformulação curricular dos cursos da licenciatura, na tentativa de integrar o ser pesquisador como formador de professores, buscando interdisciplinaridade dentro primeiro da própria universidade, bem como do fim de concepção da reprodução, para depois como formados aplicarmos no ensino da educação básica. Nestas aulas de estágio percebemos a grande importância de cunho prático na vida acadêmica do estagiário que está concluindo o seu curso, porém ainda ineficiente na sua aplicação e planejamento da educação libertadora.

Dentro do modelo que inspira a universidade brasileira, a formação de professores ocupa um lugar bastante secundário. Nele, as prioridades são concentradas nas funções de pesquisa e elaboração do conhecimento científico, em geral consideradas como exclusividade dos programas de pós-graduação. Tudo o que não se enquadra dentro dessas atividades passa,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em geral, para um quadro inferior, como são as atividades de ensino e de formação de professores (LÜDKE, 2009).

Os próprios alunos de graduação num mesmo curso, desvalorizam própria área da educação e valorizam a pesquisa, é como se os alunos da licenciatura carregassem um título de “coitados” e péssima remuneração, como lutar e não obter resultados.

É presente a separação entre a universidade e o sistema de ensino e ainda da formação dos professores, na academia é nítida a super valorização da pesquisa até nos programas da graduação e pós graduação. Não há uma participação concreta da academia no ensino e aprendizagem, em que os alunos da licenciatura tem apenas o estágio supervisionado como cadeira a partir da metade do curso. E um dos déficit gravíssimos está no estágio supervisionado, por exemplo, no meu curso de Ciências Biológicas são Iv estágios, o I e II para o ensino fundamental, esse último como prática nas escolas. III e Iv do ensino médio, sendo também o último como prática. Cada, consta um período de seis meses.

Segundo Lüdke (2009) uma nova proposta procura investigar o problema do Estágio Supervisionado que está situado na intersecção entre a universidade e a escola de educação básica, para a formação dos futuros professores. Representando uma oportunidade de articulação da dimensão teórica e prática, ambas indispensáveis à formação do futuro professor, sendo a dimensão teórica como responsabilidade da universidade e a prática à instituição escolar.

Ainda de acordo com Lüdke (2009), os debates atuais apontam a necessidade de mudança nos cursos da licenciatura. Aponta-se para a necessidade de estabelecer novos modelos de formação diferente daquele, usualmente adotado nos cursos de licenciatura, que estabelece inicialmente rígida fundamentação teórica dos conteúdos específicos de cada área e das disciplinas pedagógicas e apenas no fim do seu curso são oferecidas as disciplinas da prática de estágio supervisionado, onde o graduando deverá aplicar a teoria aprendida. Tal modelo, que ainda é muito comum em muitas universidades, tem sido visto como um dos principais obstáculos à melhoria da profissionalização dos professores. Nas licenciaturas, a ideia do profissional reflexivo tem levado muitos cursos de formação a reestruturarem seus



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

currículos, no sentido de atribuir à disciplina estágio supervisionado um caráter mais prático, levando à reflexão sobre o contexto real da atuação profissional

O problema do estágio supervisionado está relacionado com a distância entre a universidade e a estrutura da escola, do professor de escola básica e do professor supervisor. A experiência que vivenciei, constata que realmente existe a falta de articulação entre ambos. É uma fase de muita ansiedade para o estagiário, um contato novo, em que não podemos participar de nenhum planejamento escolar, tanto as aulas, bem como a forma de procedimento foi escolhido pelo professor titular, não há ligação com a diretora e os demais que fazem parte do funcionamento da escola. O estagiário precisa está mais em sala de aula e ter menos conteúdo teóricos, que as vezes nem se quer são utilizados em posterior formação. Muitos alunos descobrem não ter aptidão para a profissão somente nos estágios docentes, e quando optar por outro curso já tem cerca de metade de componentes curriculares concluídos, as vezes concluindo até o fim para ter apenas um diploma com nível superior. Então, como proposta, deveria iniciar o estágio supervisionado para o início da prática à docência do ensino médio ao menos no penúltimo período do curso de Ciências Biológicas, para assim completar 1 ano de estágio supervisionado, já que o estágio supervisionado IV só é ofertado no último período do curso. E que seja realmente integrado entre a universidade, escola pública, professores titulares e estagiários na iniciação à docência.

O professor é formador de educadores, este primeiro precisa ter um formação eficaz para ser um formador. Ainda é ineficaz os processos de ensino e aprendizagem, dentro dessa perspectiva, do próprio curso de licenciatura que precisa das enormes modificações de grade que possa incluir os que fazem parte da formação. Um acompanhamento entre a academia e escola com uma postura mais prática, e menos teórica, de forma ativa e a formação continuada dos professores para que possa formar educadores com um nível de preparação adequado dentro da realidade da educação atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com a prática do ensino que pode ser iniciada através do estágio supervisionado, ocorre uma ratificação ou não da profissão. É uma fase que propicia demonstrar um pouco a realidade da sua vida profissional. Experiência necessária para o graduando que de acordo com muitas grades só é vivenciada no fim do curso. Tornando-se ineficiente por diversas lacunas, incluindo a vivência só no fim do curso, ou seja, está quase formado e o contato inicial que pendurará sua trajetória profissional é dada de forma muito superficial.

É importante a articulação entre o estagiário, professor titular e alunos. Com a caracterização do saber necessária para a aprendizagem do ser profissional e currículo.

No campo da reflexão sobre o que deve ser um professor no contexto social atual, de como deve ser sua formação para cumprir as tarefas sociais que lhe são exigidas, destacam-se: o processo de formação é de fato um processo de auto formação; a formação é um processo contínuo; a formação inicial e continuada tem como princípio a articulação ensino-pesquisa, ação reflexão; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor. Outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional e seu papel nessa formação (CAVALCANTI, 2003, p. 195).

A formação do professor é um processo alcançado com a vivência no decorrer do tempo, sendo iniciada com o estágio supervisionado, então necessita de uma estrutura eficaz e compromissada desde do início. “O jogo do quebra cabeça pode ficar ainda mais complicado”.

Levando em consideração os desafios e ansiedades dos alunos que estão no início de sua prática à docência, muitas vezes exigidos por si mesmos. Faz-se necessário também conhecer suas limitações e ter convicção que o ser professor faz parte da vivência ao longo da profissão, como afirmava Paulo Freire (1991):

Ninguém começa a ser professor numa terça-feira às 4 da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para o ser. Eles formam-se como educadores com a prática permanente e a reflexão sobre o que fazem (FREIRE, 1991, p.32).

Percebi que mesmo com essas ineficiências o estágio foi muito importante para ratificar a minha escolha como profissional, mesmo sabendo de todas as adversidades. Para haver mudança, tem que ensinar com compromisso, a educação é compartilhada, com base de reflexão e pensamento crítico, não reprodutivo. Para formar bons alunos precisa-se formar primeiro bons professores. Então, a universidade possui essas lacunas, ocorrendo um déficit



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

desde cedo na formação, e por isso faz-se tão complexo a formação dos professores inovadores rompendo com a concepção bancária tratada no livro pedagogia do oprimido de Paulo Freire (1987) que diz, o professor faz de um aluno um ser depositário, uma reprodução do conhecimento, recebem pacientemente, memorizam e repetem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro. 1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional- 8. Ed, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45p. (Série legislação: n.102). Disponível em: <file:///D:/Downloads/ldb_5ed%20(2).pdf>. Acesso em: 22 nov., 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <Http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 25 nov., 2014.

BRASIL, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN+: Ensino Médio- Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002. Disponível Em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>. Acesso em: 21 nov., 2014.

CAIMI, F. E. Os percursos da prática de ensino na formação de professores. In: BENINCÁ, E.; CAIMI, F. E. Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática. Passo Fundo: Editora Universitária - UPF, 2002. p.83-96.

CAVALCANTI, L.S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática De Ensino. In: Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

FREIRE, Paulo. A concepção bancária da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. In: Pedagogia do oprimido, 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. v.21, p.5-147, 1987.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Primavera, p.144, 1991.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

JÚNIOR, M.S., SANTIAGO, ELIETE. TAVARES, M. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. v. 22, n. 1 (64), p. 183-196, 2011.

KRASILCHIK, M. Tendências do Ensino de Biologia no Brasil. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2008.

LÜDKE, M. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente. v.01, n.01, p.95-108, 2009. Disponível em http://formaçãodocente.autenticaeditora.com.br_internet.pdf. Acesso em: 30 nov., 2014.

PIMENTA, S. G. Estágio e docência, São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, R. A. O., PIOCHON, E. F. M. MORAIS, S. P. Estágio Curricular Supervisionado em Biologia: vivenciar e refletir a prática. Estágio desenvolvido no curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de Goiás UFG/Campus de Jataí, p.1-12, 2009.